

# **A DIFERENÇA ENTRE EXTENSÃO E ASSISTENCIALISMO: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO PROJETO MULTIPLICANDO SABERES**

*THE DIFFERENCE BETWEEN EXTENSION AND ASSISTANCE: AN INTERNSHIP EXPERIENCE IN THE MULTIPLICANDO SABERES PROJECT*

*LA DIFERENCIA ENTRE EXTENSIÓN Y ASISTENCIALISMO: UNA EXPERIENCIA DE PASANTÍA EN EL PROYECTO MULTIPLICANDO SABERES*

Márcia Ramos<sup>1</sup>  
Neiva Silvana Hack<sup>2</sup>

## **Resumo**

Este trabalho sintetiza a experiência de elaboração, execução e avaliação do projeto de intervenção, durante o período de estágio obrigatório em Serviço Social, que foi realizado no Projeto de Extensão Multiplicando Saberes, do Centro Universitário Internacional (UNINTER). O projeto Multiplicando Saberes foi criado para dar suporte à implementação das disciplinas de atividades extensionistas no currículo do Curso de Serviço Social e demandou por reflexões acerca das distinções entre o papel das práticas de extensão e das ações assistencialistas. Para o projeto de intervenção de estágio, foi realizada pesquisa bibliográfica sobre o assunto e produzido vídeo pela estagiária, destinado aos alunos das novas disciplinas já mencionadas, que estavam realizando seu curso na modalidade de Ensino à Distância. Na realização deste artigo, foi adotada a pesquisa bibliográfica e documental, a partir dos registros realizados no período de estágio. O projeto de intervenção teve excelentes resultados, que expressaram o alcance das metas definidas e a contribuição com o processo formativo no curso.

**Palavras-chave:** Atividades Extensionistas; Serviço Social; Estágio.

## **Abstract**

This article summarizes the experience of developing, implementing, and evaluating an intervention project during the mandatory internship period in Social Work, which was carried out in the Multiplicando Saberes Extension Project of the Centro Universitário Internacional (UNINTER). The Multiplicando Saberes project was created to support the implementation of extension activity disciplines in the Social Work curriculum and demanded reflections on the distinctions between the role of extension practices and assistance actions. For the internship intervention project, bibliographic research on the subject was carried out and a video was produced by the intern, intended for the students of the aforementioned new disciplines, who were taking their course in the Distance Learning modality. In the development of this article, bibliographic and documentary research was adopted, based on the records made during the internship period. The intervention project had excellent results, which expressed the achievement of the defined goals and the contribution to the training process in the course.

**Keywords:** Extension Activities; Social Work; Internship.

## **Resumen**

Este trabajo sintetiza la experiencia de elaboración, ejecución y evaluación del proyecto de intervención, durante el periodo de pasantía obligatoria en Trabajo Social, realizada en el Proyecto de Extensión Multiplicando Saberes, del Centro Universitário Internacional (UNINTER). El proyecto Multiplicando Saberes ha sido creado para dar soporte a la implementación de las disciplinas de actividades extensionistas en el plan de estudios de la carrera de Trabajo Social y ha requerido reflexiones respecto a las distinciones entre el papel de las prácticas de

---

<sup>1</sup>Bacharel em Serviço Social pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: marciaramos1900@gmail.com.

<sup>2</sup>Professora orientadora: Assistente Social, Especialista em Gestão Social e em Formação Docente EaD, Mestre em Tecnologia em Saúde. Professora do Curso de Bacharelado em Serviço Social do Centro Universitário Internacional UNINTER. Coordenadora do Projeto de Extensão Multiplicando Saberes (2019-2022). E-mail: neiva.h@uninter.com.

extensión y el de las acciones asistencialistas. Para el proyecto de intervención de pasantía, se realizó investigación bibliográfica sobre el tema y se produjo video por la pasante, destinado a los alumnos de las nuevas disciplinas ya mencionadas, que estaban haciendo su carrera en la modalidad de Enseñanza a Distancia. En la producción de este artículo se adoptó la investigación bibliográfica y documental a partir de los registros realizados en el periodo de pasantía. El proyecto de intervención tuvo excelentes resultados, que expresaron el alcance de las metas definidas y la contribución con el proceso formativo en la carrera.

**Palabras clave:** Actividades Extensionistas; Trabajo Social; Pasantía.

## 1 Introdução

Em dezembro de 2018, foi aprovada a Resolução nº 7 pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), que estabeleceu a curricularização das atividades de extensão universitária em todos os cursos de nível superior do Brasil com carga horária equivalente a, pelo menos, 10% da carga horária total dos cursos de graduação. Desde então, foram promovidos estudos e projetos que viabilizassem a implementação das disciplinas de atividades extensionistas no curso de Bacharelado em Serviço Social do Centro Universitário Internacional (UNINTER), o que se efetivou a partir de fevereiro de 2021.

Para subsidiar as novas disciplinas, foram sistematizados conhecimentos e experiências práticas de extensão do Curso e criado o Projeto Multiplicando Saberes, que tinha por objetivo “Oportunizar aos alunos Uninter um programa de realização de atividades extensionistas que contribuam com sua formação e com as comunidades locais dos polos em que são vinculados”. O público prioritário desse projeto foram os alunos do curso de Bacharelado em Serviço Social, na modalidade de Ensino à Distância (EaD), ainda que tenha alcançado também estudantes de outros cursos e modalidades. Foram inseridas quatro estagiárias nesse projeto, que cooperaram com a assistencial supervisora de campo e coordenadora do projeto na sistematização e organização de materiais que facilitassem o caminho dos novos alunos nas disciplinas.

As pesquisas e aproximações realizadas pelas estagiárias instigaram acerca da necessidade de distinguir extensão universitária de práticas assistencialistas<sup>3</sup>. Foi identificado que, durante a história das práticas de extensão no Brasil, assumiu-se um caráter mais assistencialista, o que foi superado, mas não suficientemente (Deus, 2020). Assim, ao iniciar novas disciplinas cuja fundamentação é a curricularização da extensão, faz-se necessário esclarecer o que é a extensão universitária e desconstruir as relações equivocadas de pensar tal prática como simples reprodução assistencialista. Tal preocupação é de grande relevância no

---

<sup>3</sup> De forma sintética, podemos conceituar extensão como “um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade.” (Política Nacional de Extensão Universitária, 2012) e assistencialismo como ações filantrópicas, de caridade, descontinuadas... (Castro, 2018). Estas categorias serão exploradas e discutidas ao longo do desenvolvimento desse trabalho.

percurso formativo no curso de Serviço Social, uma vez que a profissão pretende a superação das práticas assistencialistas, tendo em vistas a defesa e a garantia de direitos.

Diante dessa problemática, foi elaborado um projeto de intervenção<sup>4</sup> de estágio curricular obrigatório, com o objetivo de informar os alunos que estavam ingressando no curso e nas novas disciplinas, utilizando uma linguagem acessível. aos alunos que estivessem ingressando no curso e nessas novas disciplinas. O principal propósito desse projeto de intervenção foi compartilhar informações sobre os conceitos de extensão universitária e assistencialismo.

A metodologia empregada para o desenvolvimento desse projeto começou com uma pesquisa bibliográfica sobre o tema, seguida pela organização do conteúdo em textos de linguagem simples e, posteriormente, pela produção de um vídeo informativo. Para apresentar e validar o material produzido, foi realizado um evento para os alunos que estavam ingressando nessas novas disciplinas.

A metodologia utilizada para a elaboração deste artigo baseou-se na pesquisa documental, utilizando como referência os registros e documentos gerados ao longo do processo de estágio obrigatório supervisionado. Além disso, também incluiu uma pesquisa bibliográfica para atualizar a discussão sobre a temática em questão. Ao longo deste texto, detalharei a experiência de concepção, organização, implementação e avaliação do projeto de intervenção de estágio.

## **2 Projeto de intervenção de estágio: diferenciando extensão universitária de assistencialismo**

Em virtude da carência de políticas públicas, inicialmente, a extensão universitária teve propósitos assistencialistas. No decorrer da sua trajetória histórica, seus princípios foram sofrendo mutações e, com a expansão mundial, tais princípios foram se modificando e adquirindo configurações com características do país onde estavam inseridos (Souza, 2020). Para tanto, existe um equívoco quando se trata de diferenciar ações da extensão universitária de ações assistencialistas e, por isso, salienta-se a importância de expor os conceitos dessas práticas.

A extensão universitária busca ofertar ações e projetos que promovam o desenvolvimento sustentável e o acesso aos direitos. A extensão tem contribuição em várias dimensões, como: saúde, tecnologia, trabalho, economia, direitos humanos, acesso à justiça,

---

<sup>4</sup> A elaboração, execução e avaliação de um projeto de intervenção para o campo de estágio faz parte do processo formativo dos alunos do curso de Bacharelado em Serviço Social Uninter, desenvolvendo a *práxis* no campo em que realizam estágio e contribuindo com esse, na solução de uma problemática identificada pelo estudante, sob a orientação do supervisor de campo.

meio ambiente, comunicação, entre outros; temáticas que são capazes de compreender os maiores problemas da sociedade, revelando possibilidades de intervenção no que se refere às demandas da sociedade (Souza, 2020).

A extensão universitária, enquanto atividade produtora de conhecimento, tem a capacidade não só de sensibilizar estudantes, professores e comunidades para os problemas sociais, mas também de melhorar a capacidade prática e teórica dos envolvidos (Brasil, 2012). A ação da extensão universitária apresenta ganhos em um movimento simultâneo: por um lado, a sociedade tende a ganhar com o conhecimento advindo da universidade, pois é beneficiada com cada ação, projeto e pesquisa, que inclusive devem ser pensadas com intuito de atender adequadamente às demandas sociais, por outro lado, a universidade capta informações e conhecimento acerca da sociedade.

Diferentemente da ação da extensão universitária, a prática assistencialista, para Castro (2018, p. 17), “envolve ações filantrópicas, caritativas, desprovidas de continuidade e, comumente, assistemáticas e individualizadas, direcionadas para aqueles que não podem prover sua própria subsistência”. Ou seja, é uma forma de ajuda pontual, momentânea e imediatista, focalizada na necessidades do indivíduo, por se tratar de ações sem planejamento, uma vez que as demandas exigem celeridade e não alcançam a transformação social.

Segundo o autor Alayon (1995), a atividade assistencialista é e continua sendo praticada por leigos e religiosos, e está relacionada com as especificidades de cada diferente período e organização social. O autor indica, inclusive, quando a prática assistencial tem ou não caráter assistencialista:

[...] se acreditarmos que a simples implementação de algumas atividades de bem-estar social, sem considerar a erradicação das causas profundas do atraso e da dependência, é a ‘fórmula’ e a panaceia para solucionar os problemas sociais, estaremos, sem dúvida, imersos no cretinismo do assistencialismo. [...] mas se, ao contrário, a atividade assistencial é assumida como direito inalienável da população explorada, interpretada na perspectiva da igualdade e da justiça social e, ao mesmo tempo, se atua contra as grandes causas geradoras da exploração e da miséria, obviamente não se pode falar de assistencialismo (Alayon, 1995, p. 53).

No entanto, ao presenciar uma reunião com os alunos participantes do Projeto de Extensão Multiplicando Saberes, por meio do estágio supervisionado em Serviço Social, ficou evidente que ainda persiste o equívoco entre os conceitos de extensão universitária e assistencialismo. A partir desse dado momento, a necessidade de trazer os conceitos e as principais diferenças, de forma clara e compreensiva, entre extensão universitária e assistencialismo ficaram mais evidentes.

O projeto de intervenção do estágio curricular obrigatório foi realizado no Centro Universitário Internacional (UNINTER) e teve como público-alvo os alunos do Curso de Bacharelado em Serviço Social da UNINTER na modalidade EAD. Estes alunos também eram o público-alvo do Projeto Multiplicando Saberes, ou seja, aqueles que estavam matriculados nas novas disciplinas de atividades extensionistas.

Em fevereiro de 2021, o Curso de Serviço Social da UNINTER fez uma alteração em sua grade curricular, adicionando seis novas disciplinas chamadas "Atividades Extensionistas", em conformidade com as exigências da Resolução nº 07 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação (CNE). Essa resolução estabelece que todo curso de nível superior deve incluir atividades de extensão correspondentes a 10% do total da carga horária de seus cursos. Portanto, as atividades extensionistas passaram a ser um componente curricular obrigatório.

O projeto de intervenção do estágio foi desenvolvido entre os meses de junho e setembro de 2021 e foi avaliado de fevereiro a abril de 2022. O objetivo principal do projeto de intervenção foi compartilhar informações sobre os conceitos de Extensão Universitária e assistencialismo. Durante a execução do projeto, esses conceitos e suas principais diferenças foram apresentados de maneira lúdica, clara e objetiva, com o propósito de preparar os alunos que estavam começando as disciplinas de atividades extensionistas. O resultado alcançado foi conforme o planejado e idealizado.

Para alcançar os objetivos, foi necessário pensar em um instrumento que viabilizasse o correto entendimento sobre a extensão universitária, com a preocupação de que esse instrumento pudesse captar a atenção do público alvo. Para a execução do projeto foi optado por produzir um vídeo explicativo, com duração de três minutos e oito segundos. O principal conteúdo abordado com a ferramenta utilizada — vídeo — foi a diferenciação entre Extensão Universitária e assistencialismo, com os conceitos e as principais diferenças.

Após levantamento bibliográfico concernente à temática para a fundamentação e produção do vídeo, a primeira ação para então executar o projeto de intervenção foi o envio do convite a todos os alunos que cursavam as disciplinas de atividades extensionistas para participarem do seminário para lançamento do vídeo, que foi realizado por meio de videoconferência. Os alunos participantes puderam interagir, durante e após a apresentação, através do chat, com considerações de grande importância que enfatizaram a relevância da temática.

No final da apresentação, foi disponibilizado aos participantes um link para avaliação do vídeo, com perguntas sobre a relevância do tema e que ainda traziam elementos de

compreensão sobre a diferença entre extensão universitária e assistencialismo. Posteriormente, o vídeo foi disponibilizado nas salas das disciplinas participantes no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da Uninter, ficando à disposição dos alunos.

## 2.1 Discussão teórica metodológica do objeto de intervenção

Considerando as características do público-alvo do projeto de intervenção, faz-se necessária a compreensão acerca da modalidade de Educação a Distância (EaD) e sua forma de viabilização do ensino superior no Brasil. A EaD tem conquistado um espaço significativo perante a sociedade, abrangendo um número crescente de adeptos. Segundo o Censo da Educação Superior, em 2019<sup>5</sup>, dos 3.633.320 ingressos em cursos de graduação, 2.041.136 (56,2%) eram alunos da modalidade de ensino presencial e 1.592.184 (43,8%) eram da modalidade EaD. Em 2009, 1.732.613 eram do presencial e 332.469 eram da EaD, ou seja, em 10 anos, houve um crescimento de 378% de ingressos no modelo a distância e 17% no modelo presencial. O Censo de 2021<sup>6</sup> indica um aumento no número de matrículas nos cursos na modalidade a distância e uma queda na modalidade presencial. Dos 3.944.897 ingressantes de cursos de graduação, 2.477.374 (62,80%) são da modalidade EaD, enquanto 1.467.523 (37,20%) da modalidade presencial.

O censo de 2019 aponta que a média de idade dos ingressantes da modalidade EaD é de 31,1 anos, o gênero predominante é do sexo feminino e 76,82% são estudantes provenientes de escola pública. A autora Morini (2006) relata, em uma pesquisa, que 60% dos entrevistados gostam da flexibilidade que o ensino a distância proporciona, enquanto outros estudantes apontam o baixo custo do curso, quando comparado ao modelo presencial, como motivação para escolha desta modalidade.

Alem dos benefícios já mencionados, o ensino a distância se destaca por expandir o direito à educação, pois vem a suprir a falta de oferta de cursos de nível superior em determinadas regiões. Em 2021, Segundo dados do Ministério da Educação (MEC), 2.968 municípios brasileiros tem alunos matriculados na modalidade EaD, seja por meio de polos EaD ou campi das Instituições de Ensino Superior (IES). Em comparação com o ano de 2014, houve um aumento de 120%.

---

<sup>5</sup> Fonte consultada durante a elaboração do projeto de intervenção de estágio.

[https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2020/Apresentacao\\_Censo\\_da\\_Educacao\\_Superior\\_2019.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/Apresentacao_Censo_da_Educacao_Superior_2019.pdf).

<sup>6</sup>Fonte consultada na produção do presente artigo, no ano de 2023. [https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2021/apresentacao\\_censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2021.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2021/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2021.pdf).

Por outro lado, há críticas a essa modalidade de ensino. Segundo Chagas (2016), a educação foi transformada em mercadoria com o objetivo de consolidar um mercado potencialmente lucrativo. O autor ainda pontua:

Sob a bandeira da democratização do ensino superior, as políticas educacionais das últimas duas décadas privilegiaram a privatização e o sucateamento das Universidades Públicas, ao passo que incentivaram a abertura de Instituições de Ensino Superior (IES) privadas e, em seguida, a explosão da modalidade de Ensino a Distância (EAD). A privatização da educação superior acompanhou um rebaixamento da qualidade desta esfera de ensino. Ampliou-se a abertura do mercado para a criação de instituições de ensino não universitárias, que não oferecem pesquisa e extensão, mas centralmente cursos de curta duração e/ou a distância (Chagas, 2016, p. 45).

A reflexão crítica se torna necessária para assegurar a qualidade do ensino oferecido, especialmente quando se busca atender a um número cada vez maior de cidadãos com direito à educação superior. No caso do curso de Bacharelado em Serviço Social da UNINTER, tanto na modalidade presencial quanto na modalidade EaD, os alunos tinham a oportunidade de participar de projetos de pesquisa e extensão, inclusive como bolsistas com apoio da instituição de ensino. No entanto, até o ano de 2020, a extensão não era um elemento integrado à grade curricular.

De forma a universalizar as práticas de pesquisa, o CNE aprovou a Resolução nº 07, de dezembro de 2018, que estabelece a obrigatoriedade de 10% do total da carga horária de seus cursos seja destinada a atividades de extensão, entendendo-as como elemento curricular obrigatório. Portanto, a legislação vigente obriga todas as IES a disponibilizar a extensão universitária na grade curricular de todos os cursos de graduação.

Outro fato importante a enfatizar é que, para o MEC, tanto cursos na modalidade a distância, quanto na modalidade presencial tem o mesmo peso, ou seja, as duas modalidades são reconhecidas pelo MEC, inclusive a carga horária é equivalente para ambas. A extensão universitária reúne várias áreas do conhecimento e, quando se relacionam com o objetivo de trazer benefícios para sociedade, todos ganham, todos contribuem, todos se transformam, fazem com que o conhecimento ganhe poder, renove-se e multiplique-se. As ações extensionistas aproximam o indivíduo da sociedade, levando-o para outro lugar, na maioria das vezes totalmente diferente do ambiente no qual está inserido, percebendo uma realidade além da sua (Deus, 2020).

As intervenções da extensão universitária podem adquirir maior efetividade quando vinculadas ao processo de formação de pessoas (ensino) e de geração de conhecimento (pesquisa). Por isso há a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, formando,

portanto, o tripé da extensão universitária. A indissociabilidade é uma das diretrizes da extensão que orientam a formulação e a implementação das ações. A Política Nacional de Extensão Universitária, nas diretrizes para as ações de extensão universitária, no trecho que disserta sobre a interação dialógica, orienta para o diálogo e troca de saberes entre a universidade e a sociedade e ainda afirma que:

Não se trata mais de “estender à sociedade o conhecimento acumulado pela Universidade”, mas de produzir, em interação com a sociedade, um conhecimento novo. Um conhecimento que contribua para a superação da desigualdade e da exclusão social e para a construção de uma sociedade mais justa, ética e democrática (Brasil, 2012, p. 30).

As ações compreendidas pelo Projeto Multiplicando Saberes vislumbravam contribuir com a transformação social, a partir do impacto na formação acadêmica dos alunos participantes. Além disso, buscava-se ampliar a sensibilização e o conhecimento dos alunos e da sociedade acerca das temáticas relacionadas aos temas de abrangência do projeto<sup>7</sup>, que são relevantes para o desenvolvimento social, impactando no avanço das políticas que promovem a cidadania.

O aluno que se matricular após a implementação da nova grade, em conformidade com a Resolução nº 07, deve participar de ações extensionistas. Para apoiar essas ações, o Projeto Multiplicando Saberes definiu dois momentos principais: capacitação, que envolve a imersão em conhecimentos acadêmicos de relevância social, e ações para alcançar as comunidades. Para isso, o projeto disponibilizou conteúdos e propostas de atividades distribuídos em quatro opções temáticas: população em situação de rua, saúde, controle social, gestão de instituições de acolhimento, justiça restaurativa e adoção.

A atividade central do Serviço Social, por meio do projeto de extensão “Multiplicando Saberes”, é orientar e oferecer suporte teórico e metodológico aos professores e alunos envolvidos nas atividades extensionistas, permitindo que desenvolvam ações com planejamento alinhado ao projeto político-pedagógico do curso de Serviço Social, contribuindo assim de forma efetiva para a sociedade.

## 2.2 Avaliação da execução face aos objetivos programados

---

<sup>7</sup> O Projeto Multiplicando Saberes foi criado em 2019 para dar sustentação temática e metodológica às futuras disciplinas de Atividades Extensionistas. Em sua organização, foram escolhidos temas que poderiam vir a ser trabalhados nas disciplinas futuras e que contavam com base nos projetos de pesquisa e extensão já desenvolvidos pelo Curso de Serviço Social. Assim, experiências exitosas poderiam ser sistematizadas, analisadas e organizadas para, enfim, serem “multiplicadas”, alcançando a todos os alunos do Curso.



O projeto de intervenção teve como objetivo principal socializar informações sobre o conceito de Extensão Universitária. Em resumo, o projeto de intervenção teve como objetivo apresentar de maneira lúdica, clara e objetiva os conceitos e diferenças entre Extensão Universitária e assistencialismo. Isso foi feito com o propósito de preparar os alunos que estavam se envolvendo no Projeto Multiplicando Saberes, uma vez que estavam sendo incorporados às disciplinas de atividades extensionistas.

A meta estabelecida pelo projeto de intervenção de estágio era atingir um número de alunos entre 20 e 30. Os indicadores utilizados para monitorar o projeto incluíram o número de alunos do Projeto Multiplicando Saberes que assistiram ao vídeo e um questionário com perguntas sobre a relevância do vídeo, a clareza na abordagem do tema e a compreensão do tema. O primeiro indicador serviu para verificar se a meta foi alcançada, enquanto o segundo indicou se o objetivo do projeto de intervenção foi bem-sucedido, ou seja, se houve compreensão da diferença entre assistencialismo e Extensão Universitária.

O seminário para a apresentação do vídeo foi realizado por meio de videoconferência<sup>8</sup> pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e contou com a participação de 30 pessoas, atingindo a meta estabelecida pelo projeto. No questionário, tivemos um total de 20 respondentes para as perguntas fechadas e 14 para a pergunta aberta. Durante a apresentação do seminário, os alunos puderam interagir continuamente por meio do chat, o que também pode ser considerado uma forma de avaliação.

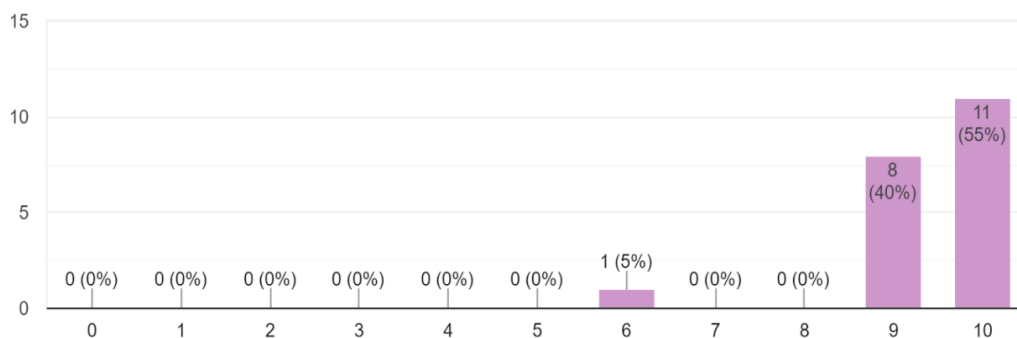
O Gráfico 1 a seguir representa a relevância do tema abordado, usando uma escala de 0 a 10, em que 0 indica nenhuma relevância e 10 indica muita relevância. Os resultados mostraram que a maioria das respostas ficou entre 9 e 10, indicando que o tema abordado foi considerado de grande relevância.

---

<sup>8</sup> A opção por evento em videoconferência se deu devido ao seu público-alvo tratar-se de alunos do EaD. E, ainda, não eram recomendadas atividades presenciais devido ao advento da pandemia de covid-19, que implicou em substituição das atividades acadêmicas presenciais por atividades remotas durante os anos de 2020 e 2021.

**Gráfico 1:** Avaliação do projeto de intervenção: relevância do tema

Na sua opinião, qual nota atribuiria à relevância da temática do vídeo( diferença entre extensão e assistencialismo)? Indique uma nota considerando ...e 0 é nenhuma relevância e 10 é muita relevância.  
20 respostas

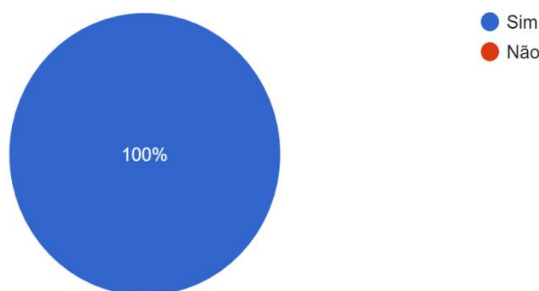


**Fonte:** Elaborado pelas autoras, 2023.

A relevância do tema está diretamente relacionada a um dos objetivos do projeto, que era preparar os alunos para cursar disciplinas de atividades extensionistas. Quando o tema é considerado relevante, isso significa que contribuiu de alguma forma para uma compreensão adequada da Extensão Universitária, o que é fundamental para aqueles que pretendem estudar e realizar ações nessa área. Já o segundo item da avaliação expressa se o instrumento utilizado trouxe clareza para o tema abordado, pois um dos objetivos do projeto era apresentar de forma clara e compreensível a diferença entre Extensão Universitária e assistencialismo. Logo, conforme aponta o Gráfico 2, todos os respondentes concordam que o vídeo abordou o tema com clareza:

**Gráfico 2:** Avaliação do projeto de intervenção: clareza na abordagem do tema

O vídeo trouxe com clareza a diferença entre Extensão Universitária e assistencialismo?  
20 respostas



**Fonte:** Informações das autoras, 2023.

A seguir, o Quadro 1 mostra as respostas da pergunta aberta realizada, a qual tinha por objetivo trazer elementos de compreensão, por meio das respostas fica evidente a clareza e a correta compreensão do tema abordado, o vídeo como sugeriu o objetivo geral e específico do projeto socializou informações sobre a extensão universitária de forma lúdica, clara, viabilizando o correto entendimento e preparando o aluno com intenção de ingressar no Projeto Multiplicando Saberes.

**Quadro 1:** Avaliação do projeto de intervenção: momento em que se evidencia a distinção entre os conceitos abordados

PERGUNTA	EM QUE MOMENTO NO VÍDEO A DIFERENÇA ENTRE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E ASSISTENCIALISMO FICA MAIS EVIDENTE?
PARTICIPANTE	RESPOSTAS
1	Momento do vídeo foi bem esclarecedor
2	Foi explicado sobre assistencialismo e extensão universitária, e foi esclarecedor a explicação.
3	Nas definições claras de cada tópico
4	Em todos os momentos
5	Em vários momentos
6	Desde o início vai definindo
7	Em todo o vídeo
8	O vídeo é extremamente claro e objetivo, fica claro em todos os momentos a diferença entre os dois.
9	Praticamente em todo o vídeo, as informações foram se completando.
10	Quando ela diferencia um do outro, explicando o que cada um representa
11	Em todo vídeo feito de forma lúdica, trazendo de forma clara e rica Extensão Universitária e assistencialismo. Parabéns!
12	No momento em que tudo foi explicado por imagens de formas do assistencialismo, que são ações temporárias.
13	Assistencialismo ajuda provisória, Extensão Universitária conhecer o problema e buscar solução junto com a comunidade.
14	Um vídeo curto, mais que explicou bem as diferenças, principalmente ao término do vídeo.

**Fonte:** Informações das autoras, 2023.

Além da apresentação do vídeo durante o seminário, ele também foi disponibilizado para todos os alunos que já estavam cursando ou que viriam a cursar disciplinas de atividades extensionistas. Nesse sentido, os benefícios do projeto se estendem para além dos números mencionados aqui, tornando impossível quantificá-los completamente.

### 3 Considerações Finais

Com o Projeto de Intervenção, foi possível perceber como as dimensões que orientam a prática profissional não podem ser dissociadas. Desde a concepção do projeto, quando

planejamos a ação, incorporamos intencionalidade, utilizamos métodos e teorias que fundamentam a profissão. Isso ocorre porque as demandas requerem uma abordagem profissional propositiva, interventiva e investigativa, comprometida com a emancipação humana e a busca por ações que visam transformar a realidade. Isso reafirma a importância de teoria e prática caminharem juntas. Durante a preparação para a execução do projeto, algumas modificações foram necessárias, evidenciando que, muitas vezes, o profissional de Serviço Social precisa se adaptar, discernir entre avançar ou recuar e, eventualmente, dar um passo atrás hoje para progredir no futuro. Isso requer uma abordagem estratégica, com consciência crítica.

Como resultado, o projeto desenvolve habilidades no estagiário, como a capacidade de compreender a realidade, estabelecer objetivos e metas, e escolher as ferramentas adequadas para atender às demandas, com foco na qualidade do serviço prestado. Ao avaliar o projeto, o estagiário pode analisar seu alcance, identificar acertos e erros e fazer ajustes se for aplicado novamente. É fundamental ressaltar a importância de compartilhar informações sobre Extensão Universitária com os alunos que fazem parte do público-alvo do Projeto Multiplicando Saberes, ou seja, aqueles que futuramente cursarão disciplinas de atividades extensionistas. Isso é crucial para garantir que os participantes possam participar das ações de extensão de forma consciente, compreendendo seus propósitos e objetivos.

Em relação aos indicadores de avaliação, o projeto é eficiente, pois alcançou seus objetivos com baixo custo. Não foram necessários recursos financeiros significativos, já que utilizamos programas gratuitos de edição de vídeo e gravação de áudio. Os recursos materiais se limitaram a um computador com acesso à internet, e os recursos humanos consistiram em uma assistente social e uma estagiária do Projeto Multiplicando Saberes.

O projeto é eficaz, pois conseguiu cumprir seus objetivos ao transmitir informações sobre a Extensão Universitária de maneira clara e compreensível, destacando as diferenças entre Extensão Universitária e assistencialismo. Além disso, contribuirá para a formação dos futuros alunos que cursarem disciplinas de atividades extensionistas, uma vez que o vídeo ficará disponível para eles.

Quanto à efetividade do projeto, acreditamos que ele tenha fornecido um entendimento correto sobre a diferença entre Extensão Universitária e assistencialismo. Isso contribuirá para as futuras ações dos alunos voltadas para as comunidades, pois, com os esclarecimentos fornecidos pelo vídeo, eles terão as ferramentas necessárias para distinguir entre ação extensionista e assistencialista, promovendo a autonomia dos alunos ao propor suas ações.

## Referências

ALAYON, Norberto. **Assistência e Assistencialismo: Controle dos Pobres ou Erradicação da Pobreza?**. São Paulo. 1995, 2º Ed. Cortez.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 07, de 18 de Dezembro de 2018**. CNE: 2018.

BRASIL. **Política Nacional de Extensão Universitária**. 2012. Manaus.

CASTRO, Marcia da S. P. **A Política Pública de Assistência Social e o Estado Brasileiro: Assistencialismo, Universalização ou Focalização?** Natal: UFRN, 2018.

CHAGAS, Barbara R. F. Ensino a Distância e Serviço Social: desqualificação profissional e ameaças contemporâneas. **Textos e Contextos**, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 28-42, 2016. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/21074>. Acesso em: 25 fev. 2022.

DEUS, Sandra de. **Extensão Universitária: trajetória e desafios**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2020.

INEP. **Censo da Educação Superior**. Brasília. 2020. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2020/Apresentacao\\_Censo\\_da\\_Educacao\\_Superior\\_2019.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/Apresentacao_Censo_da_Educacao_Superior_2019.pdf). Acesso em: 28 fev. 2022.

INEP. **Censo da Educação Superior**. Brasília, 2022. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2021/apresentacao\\_censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2021.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2021/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2021.pdf). Acesso em: 28 fev. 2022.

MORINI, Ana M. **Um Estudo sobre o Perfil do Aluno do Ensino à Distância**. Monografia (Especialização em Magistério) — Curso de Especialização em Metodologia do Ensino Superior, Universidade do Sul de Santa Catarina. Palhoça, 2006.

SOUZA, Ana Carolina A. dos Santos de. **A importância da Extensão Universitária na Formação do Assistente Social**. Curitiba, 2020.